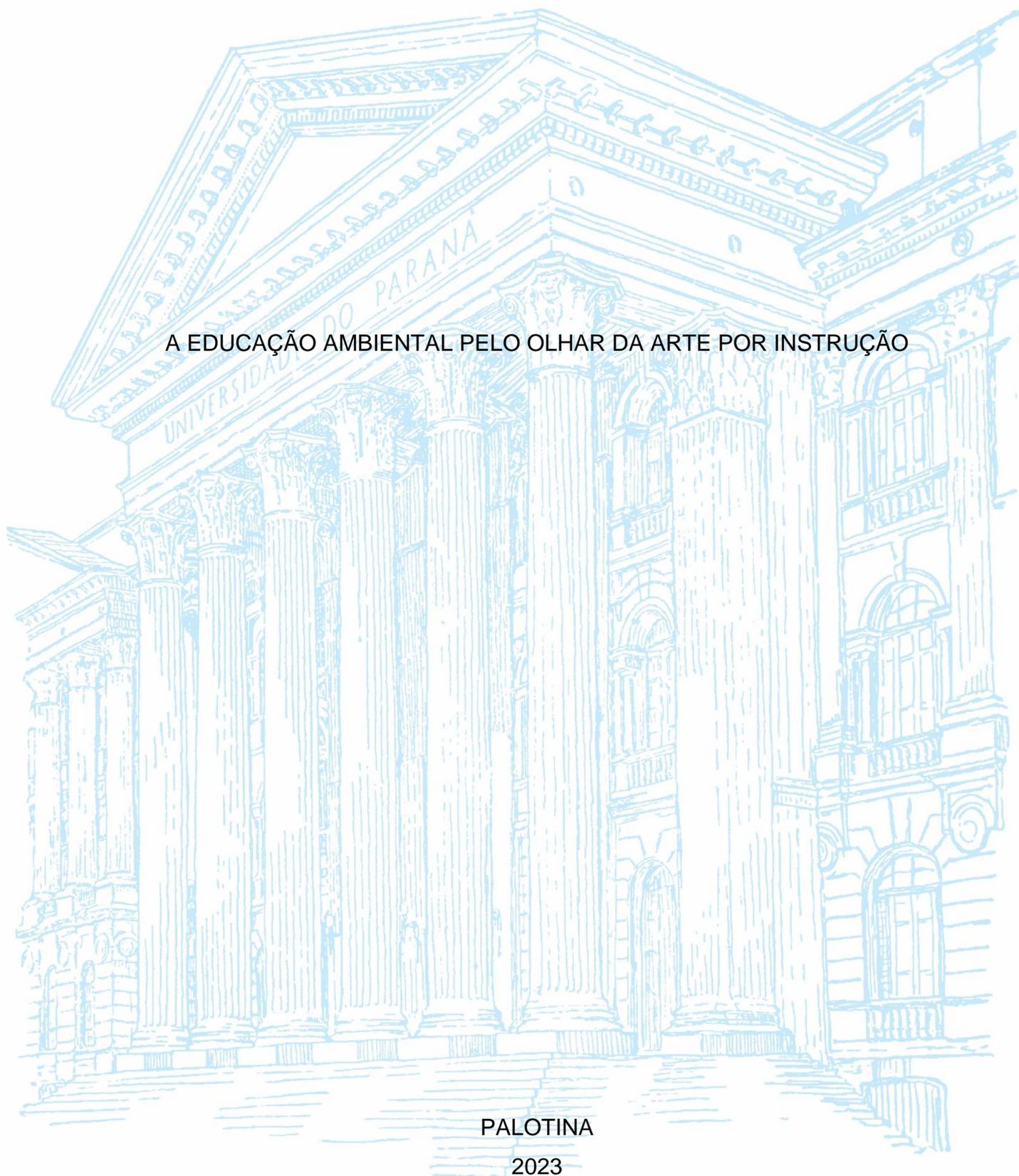


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUIZA CERON ROSA

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO OLHAR DA ARTE POR INSTRUÇÃO



PALOTINA

2023

LUIZA CERON ROSA

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO OLHAR DA ARTE POR INSTRUÇÃO

TCC apresentado ao curso de Graduação em Ciências Biológicas, Setor de Palotina, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Valéria Ghislotti Iared

PALOTINA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE BIODIVERSIDADE
Rua Pioneiro, 2153, - - Bairro Jardim Dallas, Palotina/PR, CEP 85950-000
Telefone: 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

Aos 03 dias do mês de julho do ano de 2023, às 16 horas, reuniu-se na sala virtual da Plataforma Teams da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, a Banca Examinadora infra nomeada para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso, *A educação ambiental pelo olhar da arte por instrução*, do(a) aluno(a) Luiza Ceron Rosa, orientado(a) pelo(a) Prof^(a). Valéria Ghislotti Iared, como um dos requisitos parciais para concluir o curso de graduação em Ciências Biológicas. Iniciados os trabalhos, o(a) Presidente da Banca concedeu a palavra ao(à) aluno(a), para a exposição do seu trabalho. A seguir, foi concedida a palavra aos membros da Banca para arguição do(a) aluno(a). Após os questionamentos, a Banca se reuniu para atribuir a nota ao(à) aluno(a), o(a) qual obteve a média final 100, sendo assim considerado(a) APROVADO(A). Sem mais a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pelo Presidente e demais membros da Banca Examinadora.

Presidente: Valéria Ghislotti Iared

Titular: Robson Simplício de Sousa (Professor Adjunto do DEC - Setor Palotina)

Titular: Rita Patta Rache (Professora do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande)

Suplente: Lucíola Thais Baldan (Professora Adjunta do DBD - Setor Palotina)



Documento assinado eletronicamente por **VALERIA GHISLOTI IARED, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/07/2023, às 17:28, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ROBSON SIMPLICIO DE SOUSA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/07/2023, às 22:43, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Rita Patta Rache, Usuário Externo**, em 06/07/2023, às 15:53, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **5722664** e o código CRC **FD5EDEFE**.

Dedico esse trabalho a todas as pessoas neuroatípicas que sonham se graduar em uma universidade. Acreditem no seu potencial, respeitem o seu tempo, é possível conquistar tudo que sonham!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim por ter confiado no processo e jamais ter descreditado da minha capacidade em realizar meu sonho em me graduar em uma universidade pública no curso que sempre desejei, mesmo com as adversidades durante todo meu percurso.

A minha família, minha mãe Janete M. Ceron Rosa, meu pai Luiz Carlos Rosa, meu irmão Gustavo e sua esposa Karla, por sempre me apoiarem de forma incondicional durante minha trajetória acadêmica. A minha prima Roberta Ceron, que foi exemplo desde a minha infância com sua dedicação e paixão aos estudos. As minhas avós Sali e Rosalia que sempre acreditarem em mim e meus avôs Olímpio e Dalvo, que já partiram, mas sempre sonharam comigo.

Agradeço aos meus amigos, pelo apoio, incentivo e companheirismo, nos momentos de alegria ou tristeza. Vocês foram a família que escolhi, e se tornaram fundamentais para que essa caminhada fosse mais leve.

A todos os professores que fizeram parte da minha trajetória acadêmica. Vocês foram e são essenciais para minha formação como bióloga e acima de tudo, como pessoa.

Agradeço, em especial, à Profa. Dra. Valéria Ghislotti lared, minha orientadora, que sempre me estimulou a trabalhar com o que me desperta paixão, compartilhando seus valiosos conhecimentos, sempre com muita paciência, respeito e carinho. Obrigada por todo apoio e compreensão!

A minha psicóloga, Bruna, que me acompanha na minha jornada terapêutica desde 2019 e foi fundamental para que eu me mantivesse firme nos meus propósitos, além de ter grande influência na minha abertura para as artes como processo de cura.

Agradeço aos participantes dessa pesquisa por todo respeito e carinho em nossos encontros e pela disponibilidade e dedicação para que esse trabalho fosse construído. E a banca examinadora, Dra. Rita Patta Rache e Dr. Robson Simplicio, por aceitarem fazer parte desse momento e contribuir na construção desse trabalho.

“Toda a aprendizagem significativa emerge da rica e complexa trama de redes comunicativas entre humanos. O outro me faz ser o eu que sou. A arte se apropria do eu, transformando-o em dom, para os demais. ”

(SATO; PASSOS, 2009, p 52.)

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma monografia realizada para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná. O estudo foi conduzido com um grupo de 24 alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com objetivo de investigar a percepção sobre o ambiente sob o referencial da arte por instrução e descrever qual o impacto dessa prática nos participantes. Durante três semanas, nos meses de maio e junho de 2023 foram realizados três encontros semanais no Laboratório de Ensino localizado na UFPR-Setor Palotina. Os encontros consistiram em propostas de oficinas didáticas de arte por instrução com temática voltada ao ambiente e a experiência estética dos participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de observação, ilustrações e relatos produzidos nos encontros pelos participantes. Após a triangulação e análise dos dados, emergiram quatro aspectos relevantes para a pesquisa, sendo eles: memória afetiva; artes e sentidos; plantas no cotidiano e relação ser humano-meio ambiente. Observou-se nesse trabalho que a arte por instrução é promissora ao despertar a sensibilização ambiental, através do resgate de vivências, valores e sentidos relacionados ao meio ambiente nos participantes.

Palavras-chave: Arte-educação ambiental. Experiência estética. Sensibilidade

ABSTRACT

The present study refers to a monograph carried out to obtain the degree of Graduate in Biological Sciences by the Federal University of Paraná. The study was conducted with a group of 24 students from the course of Biological Sciences, from the Federal University of Paraná, colleges from the Institutional Program of initiation scholarship to teaching (PIBID), with the goal to investigate the perception about the environment with the referential of art by instruction and to describe what impact it causes on the participants. During three weeks, on the months of May and June from 2023, on the laboratory of teaching located on UFPR- Palotina sector. The meetings consisted on proposals of didactics workshops of art by instruction with the theme about the environment and the aesthetic experience from the participants. The data collection was done through observation, illustration and reports produced by the participants in the meetings. After the triangulation and analysis of the data, four aspects relevant to the research emerged: affective memory; arts and senses; plants in everyday life and human-environments relationship. It was observed in this study that art by instruction is promising in awakening Environmental Awareness, through the rescue of experiences, values and senses related to nature in the participants.

Keywords: Environmental art education. Aesthetic experience. Sensitivity.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 1 – <i>Do It Yourself (Sailboat)</i> | 22 |
| FIGURA 2 – Exercício de respiração | 26 |
| FIGURA 3 – Materiais primeiro encontro | 26 |
| FIGURA 4 – Materiais segundo encontro | 27 |
| FIGURA 5 – Materiais terceiro encontro | 27 |
| FIGURA 6 – Esquema procedimentos metodológicos | 28 |
| FIGURA 7 – Expressões poéticas dos participantes | 29 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 – Roteiro dos encontros..... | 25 |
| QUADRO 2 – Relação ser humano – meio ambiente | 28 |
| QUADRO 3 – Artes e sentidos | 32 |
| QUADRO 4 – Memória afetiva | 34 |
| QUADRO 5 – Plantas no cotidiano | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA | 17 |
| 1.2 OBJETIVOS | 17 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 17 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 18 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 19 |
| 2.1 RELAÇÃO SER HUMANO-MEIO AMBIENTE | 19 |
| 2.2 ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL..... | 20 |
| 2.2.1 Arte por instrução e experiência estética..... | 21 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 24 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 29 |
| 4.1 RELAÇÃO SER HUMANO – MEIO AMBIENTE..... | 30 |
| 4.2 ARTES E SENTIDOS..... | 33 |
| 4.3 MEMÓRIA AFETIVA | 36 |
| 4.4 PLANTAS NO COTIDIANO..... | 42 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 47 |
| ANEXO 1 – PRIMEIRO ENCONTRO | 49 |
| ANEXO 2 – SEGUNDO ENCONTRO | 54 |
| ANEXO 3 – TERCEIRO ENCONTRO..... | 67 |

1 INTRODUÇÃO

Diante as transformações mundiais das últimas décadas, conforme pontua Jacobi (1999), aquelas vinculadas à degradação ambiental e à crescente desigualdade assumem um lugar de destaque, o que reforça a importância de se adotar esquemas integradores nos processos educacionais, sociais, políticos, econômicos e culturais. A Educação ambiental tem papel fundamental nesse processo, já que pode colaborar, de modo estruturante, na construção de um pacto-compromisso, de natureza moral, ética e política, com o nosso tempo e com o que vem depois (ROSA; SORRENTINO; RAYMUNDO, 2022).

Tendo em vista que, mesmo com os inúmeros relatórios de impacto ambiental e das várias frentes que já atuam no combate desses processos de degradação ambiental, várias ações são insuficientes; propusemos o presente estudo com o intuito de uma possibilidade educativa. O processo sensibilização ambiental se faz importante, pois conforme Fonseca (2019), corresponde a tornar alguém sensível, neste caso aos problemas ambientais, à importância da preservação dos ecossistemas e da adoção de comportamentos éticos para com os outros seres e o planeta.

As artes visuais, associadas a ciência, têm um papel transdisciplinar na implementação da educação ambiental. Com a práxis de arte-educadores na educação ambiental, cunhou-se a expressão arte-educação ambiental, uma ação educativa que articula arte e ciência no campo ambiental (RACHE; PATO, 2015).

As instruções de arte, que correspondem a textos curtos de artistas que indicam instruções para o público, delegando a terceiros o trabalho poético do artista, em que o artista propõe, mas o resultado final é realizado por cada participante (GERALDO, 2021). Essa prática performática é muito utilizada por alguns artistas, como Yoko Ono, que recorre das instruções em seus trabalhos como uma experiência crítica do pensamento (DASSIE, 2020).

A presente proposta é um relato de experiência em educação ambiental e arte por instrução, realizada no primeiro semestre de 2023, que se viabilizou pela possibilidade da formulação de três oficinas. As oficinas foram realizadas com um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. O presente trabalho de conclusão de curso se propôs a fomentar a reflexão e

percepção dos participantes sobre sua responsabilidade socioambiental e sua relação individual e coletiva com o meio ambiente, além de propor um modelo de oficina didática com a temática arte-educação ambiental.

1.1 JUSTIFICATIVA

O contexto atual é marcado por conflitos tanto ambientais, políticos, sociais e culturais, bem como a globalização desenfreada, juntamente com a falta de uma autorreflexão da sociedade acerca da sua relação com o meio ambiente, haja visto que, “apesar de muitas vezes nos vermos como algo separado da natureza, os humanos também fazem parte do mundo selvagem” (LOUV, 2016, p. 31).

Essa conjunção de agressão ao ambiente vai de contraponto ao que já é garantido pela Constituição Federal de 1988, que assegura como direitos básicos o meio ambiente ecologicamente equilibrado e a sadia qualidade de vida (BRASIL, 1998). A Constituição de 1988 marca a necessidade de práticas centradas na educação ambiental, e no desenvolvimento de um processo de sensibilização ambiental e uma consciência ética que questione o atual modelo de desenvolvimento marcado pelo seu caráter predatório e pelo reforço das desigualdades socioambientais.

Observa-se que “as artes visuais constituem uma excelente plataforma para veicular a educação ambiental” (FONSECA, 2019, p. 35). Dada a complexidade da construção do pensamento individual e coletivo, recorrer à dimensão do sensível é um caminho para estabelecermos modos distintos dos que têm sido hegemônicos na interação sociedade– natureza e dos seres humanos entre si (RACHE; PATO, 2015).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Investigar a percepção sobre o ambiente natural sob o referencial da arte por instrução em um curso de Ciências Biológicas.

1.2.2 Objetivos específicos

1. Analisar as oficinas didáticas em arte-educação ambiental propostas aos participantes (pibidianos) do curso de Ciências Biológicas.
2. Descrever como a arte por instrução impactou os participantes.
3. Identificar as contribuições da arte por instrução para a educação ambiental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 RELAÇÃO SER HUMANO-MEIO AMBIENTE

Vários fatores implicam na conjunção atual de intensa degradação ambiental, com impactos não só ambientais, mas também políticos, sociais, culturais e econômicos. Somou-se a isso, o desmantelamento das políticas públicas de educação ambiental observados nos últimos anos conforme aponta o “Dossiê sobre o desmonte das Políticas Públicas de Educação Ambiental na gestão do Governo Federal: 2019-2022” (ROSA; SORRENTINO; RAYMUNDO; 2022). Diversos autores têm argumentado que a raiz do debate está no distanciamento do ser humano com a natureza:

Essa conjuntura foi alimentando a perda de uma visão holística da realidade, o progressivo distanciamento do ser humano relativamente à Natureza e uma voraz sobre-exploração dos recursos naturais do sistema Terra, baseada na competitividade e no crescimento pelo crescimento. Tudo isso, tem tido como consequência o colapso ambiental à escala planetária. (FONSECA, 2019, p. 72).

Esses mesmo autores tratam dessa relação como fator importante no processo de sensibilização e educação ambiental. Geraldo e Iared (2022) abordam a indissociabilidade entre ser humano e natureza e a confluência do pensamento ecológico com a fenomenologia, instigando reflexões sobre a horizontalidade das relações num mundo mais que humano em seu trabalho, e citam que educar o olhar e interagir com o lugar é fundamental para a sensibilização e busca de soluções para os problemas ambientais.

Desde a década de 90, autores como Jacobi (1999) apontam que a compreensão dos problemas ambientais precisa ser vista de uma ótica que inclua também o componente social (dimensão socioambiental), de forma a não desconsiderar critérios culturais e determinações específicas das políticas públicas. O momento atual exige que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter mais propositivo, para isso, se faz necessário ações que dinamizem o acesso à consciência ambiental dos cidadãos a partir de um intenso trabalho de educação.

Compreender que o ser humano é parte integrante e não desassociada da natureza é ponto fundamental no processo de reversão da visão antropocêntrica e exploratória do meio ambiente, afinal:

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história (FREIRE, 1996).

2.2 ARTE-EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

A contribuição das artes visuais na educação ambiental é discutida por diversos autores nas últimas décadas. Eisner (2008), discute em seu trabalho de que forma a arte pode contribuir na prática educativa. O autor faz uma crítica ao sistema educacional atual, de caráter rígido que visa a uniformidade de objetivos, conteúdos, avaliação e expectativas. Ele defende que é preciso uma mudança de perspectiva na educação para a construção de uma prática escolar mais generosa, e a arte demonstra este potencial:

As artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção a nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas (EISNER, 2008, p. 10).

Sato e Passos (2009), indicam que a cultura é fundamental para compreensão dos dilemas socioambientais e as múltiplas linguagens presentes na educação, ciência e artes, pois ela revela muito sobre nosso olhar sobre o mundo e como interagimos com ele. Também defendem que quando a criação da arte imagética é incitada em sala de aula, os estudantes podem perceber que cada um possui sua verdade, e que essas verdades dialogam entre si, possibilitando diminuir as hierarquias e construir uma rede de aprendizagem complexa e significativa. Não há aprendizagem e mudança imune à paixão:

[...]não lemos apenas com as emoções, mas evocamos a inteligência no enredo pedagógico, é inequívoco que a arte represente um meio de se construir a educação ambiental sábia e sentimentalmente (SATO; PASSOS, 2009, p. 57).

Rache e Pato (2015), refletem em seu trabalho a articulação dos campos da arte e da educação ambiental e apontam que, com a afirmação do campo ambiental, muitos arte-educadores se engajaram nos movimentos de contracultura reivindicando novos modos de interação sociedade-natureza, e ao considerar que, a educação ambiental é uma prática de construção de conhecimentos e valores transdisciplinar, que busca promover mudanças de comportamento frente as questões ambientais, cunhou-se o termo arte-educação ambiental.

Segundo as autoras, no processo de educação ambiental a relação eu-outro se faz importante para transformação socioambiental, e a arte auxilia nesse processo:

Produzir, apreciar e refletir sobre a arte revela-nos uma possibilidade de existência e comunicação para além da realidade de fatos e das relações que habitualmente estabelecemos com o outro, ou seja, acrescenta a dimensão poética na nossa compreensão e ação no mundo (RACHE; PATO, 2015, p. 652).

Fonseca (2019), também defende em seu estudo que o campo das artes visuais é um lugar de transdisciplinaridade, sendo essa necessária nos processos educativos ambientais, e aponta que as artes visuais constituem uma excelente plataforma para veicular a educação ambiental:

Dado que o campo das artes, através dos processos criativos, desenvolve esses tipos de pensamento mais divergentes e simultâneos, mais intuitivos e metafóricos, subjetivos e não lineares - concentrados no todo de uma dada realidade - constitui uma importante plataforma de projeto de uma nova Humanidade (FONSECA, 2019, p. 73).

2.2.1 Arte por instrução e experiência estética

Instruções de arte correspondem a textos curtos de artistas que indicam instruções para o público, delegando a terceiros o trabalho poético do artista. O artista propõe, mas o resultado final é realizado por cada participante, diferentemente de obras de caráter contemplativo (GERALDO, 2021).

Dassie (2020) explora em seu trabalho a prática performática da artista Yoko Ono, que recorre das instruções em seus trabalhos como uma experiência crítica do

pensamento, implementando dupla instância entre o conceitualismo e a poesia. Segundo o autor, a solicitação de terceiros, ouvintes e, ao mesmo tempo, praticantes das instruções figuram, sem muitas novidades, a criação de um procedimento artístico/literário ou de uma experiência moderna em arte. Para Ono, ao instrucionalizar seus trabalhos artísticos, ela na verdade delegava a terceiros seu resultado final, o que desanuviou sua cabeça que estava abarrotada de ideias, uma forma de libertação da criatividade.

Ainda conforme Dassié (2020), outros artistas também se pautam/pautaram das instruções em suas obras, todos baseados na crítica da alienação e linguagem como máquina, sendo a ação promovida pelas instruções uma forma de produzir na sociedade um momento de desalienação. Como exemplos de artistas temos na poesia Tristan Tzara em “Manifesto dadá” de 1919, Man Ray e Dick Higgins com a série *Danger music* e na pintura Andy Warhol em *Do-it-yourself* (FIGURA 1) e Sol Lewitt com “desenhos de parede”.

FIGURA 1 – *Do It Yourself (Sailboat)*



FONTE: Andy Warhol (1962). – **Andy Warhol Museum, Pittsburgh, © The Andy Warhol Foundation for the Visual Arts, Inc.**

Sato e Passos (2009) citam em seu estudo o jogo intitulado “cadáver bonito” [*exquisite corpse*], criado por André Breton e seus colegas surrealistas, que consiste em uma:

[...]construção coletiva entre dois ou mais artistas, em que um primeiro começa sua obra e, inacabada de propósito, esconde a invenção e passa somente as porções finais encobrendo a maior parte da obra para um segundo artista. Este, por sua vez, deverá ser orientado para um atributo central e finalmente vence sua curiosidade para que o mistério surrealista se guie na imaginação de continuar a arte apenas com esta pequena pista do primeiro (SATO; PASSOS, 2009, p. 50).

É possível perceber uma semelhança com a arte produzida por instruções, pois além do resultado final ser delegado a terceiros, “o olhar interpretativo é fenomenológico, não permitindo certo ou errado, senão uma criação que tem algo, pelo talento de seus criadores, a dizer a cada um de nós” (SATO; PASSOS, 2019, p. 52).

No presente trabalho, ao fornecer instruções aos participantes, é dada liberdade para que criem e expressem suas individualidades, explorando sua criatividade sem barreiras pré-estabelecidas, além de proporcionar momento de desalienação e presença, focado na experiência estética, ou seja, o sujeito produzirá sua arte através da sua ótica sobre o mundo e sua relação com o todo, gerando assim infinitas interpretações, com grande potencial formativo próprio:

Podemos captar e experimentar esteticamente qualquer coisa, sim. E essas experiências sempre apresentam um grande potencial formativo para os sujeitos nelas implicados. Porque a experiência consiste, justamente, no deslocamento que sofremos da forma tradicional de racionalidade que nos circunscreve, colocando-nos diante do inédito, da novidade da interpretação. O fato de termos produzido uma interpretação a partir de uma experiência é a evidência de que cada um que experimente o que experimentamos poderá produzir outra interpretação. Ademais, se chegamos a produzir uma interpretação, é porque infinitas outras interpretações permanecem como interpretações possíveis (PEREIRA, 2012, p. 119).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se pauta na abordagem qualitativa de pesquisa, já que busca, conforme Stake (1983), propiciar ao leitor ou ao usuário chegar às suas próprias generalizações. Os dados produzidos na pesquisa não podem ser quantificados, haja vista que, para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa é de natureza aplicada, tendo em vista que depende de suas descobertas e se enriquece com seu desenvolvimento, além de possuir interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2021) e se caracteriza como participante, pois consiste em um processo no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com objetivo de promover uma transformação social, em benefício dos participantes que muitas vezes são oprimidos, além de existir a participação conjunta entre pesquisador e pesquisados (HAUGUETTE, 2001).

Esse estudo foi conduzido com um grupo de 24 alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que visa proporcionar aos discentes dos cursos de Licenciatura a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, além de apoiar a formação de estudantes desses cursos ao contribuir para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas (BRASÍLIA, 2013).

O PIBID do Curso de Ciências Biológicas - Palotina, iniciado em maio de 2023, tem por objetivo explorar os espaços da escola por caminhos artísticos. Para tanto, os coordenadores têm procurado embasar a literatura e propiciar vivências que tenham como foco as possibilidades de experienciar a escola esteticamente. Esses encontros acontecem semanalmente com a duração de uma hora e meia.

Foi no contexto dessas reuniões semanais que as oficinas do presente estudo foram realizadas. Durante três semanas, nos meses de maio e junho de 2023 foram realizados três encontros semanais, às segundas-feiras, das 18:00 até as 19:30, no Laboratório de Ensino localizado na UFPR-Setor Palotina. Os encontros consistiram

em propostas de oficinas didáticas de arte por instrução com temática voltada ao ambiente e a experiência estética dos participantes como apresentando no Quadro 1 – Roteiro dos encontros.

QUADRO 1 – Roteiro dos encontros

| Dia | Sentido mobilizado | Instruções |
|--------------|---------------------------|--|
| 29 mai. 2023 | Todos os sentidos. | Coletivamente, por meio de desenhos/pinturas/escrita, ilustre sua relação com o ambiente. |
| 05 jun. 2023 | Tato, olfato e visão. | Individualmente, ilustre uma lembrança vivida na natureza. Utilize pelo menos um elemento natural na sua arte. |
| 12 jun. 2023 | Tato, olfato e visão. | “Após escolher uma das plantas, conecte-se com o aroma, textura e forma dela. Traduza em arte o que percebe dela, seja através de cores, poemas, desenhos, lembranças. Após, relate por escrito como foi seu processo criativo e o que observou. |

FONTE: A autora (2023).

Em cada encontro, os participantes foram conduzidos primeiramente a realizarem um exercício de respiração simples (Figura 2), com objetivo de se conectarem com o presente, de corpo atento:

[...] um corpo atento: em consonância consigo próprio - escutando as batidas do coração, a respiração pulmonar ou o som que o vento faz quando toca nossos cabelos - e com o espaço da cidade - o ruído dos carros e aviões, as pessoas falando, o som dos rios e tantos outros sons. Melhor seria dizer, um corpo atento e presente. (OBRIST, 2009; citado por DASSIE, 2020).

FIGURA 2 - Exercício de respiração.



FONTE: A autora (2023)

Após concluirmos o exercício de respiração as instruções foram passadas aos participantes e os materiais (papéis, tintas, giz etc.) foram disponibilizados (FIGURAS 3, 4 e 5).

FIGURA 3 –Materiais primeiro encontro



FONTE: A autora (2023).

FIGURA 4 –**Materiais segundo encontro**

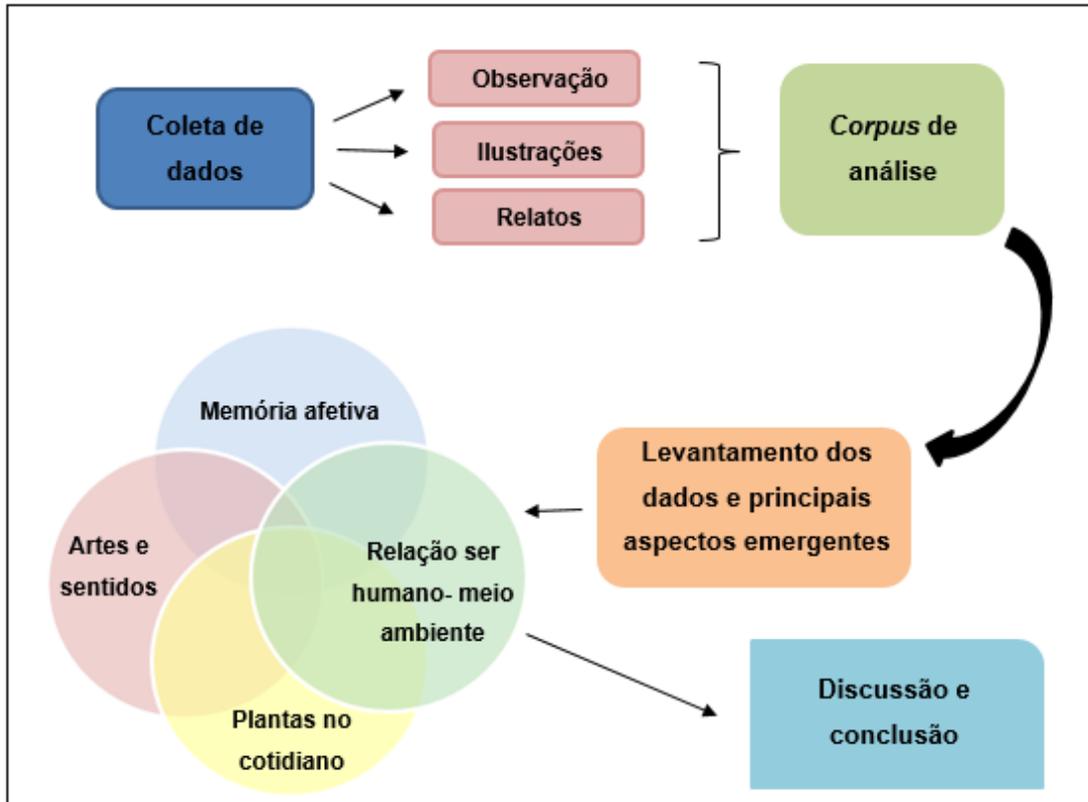
FONTE: A autora (2023).

FIGURA 5 –**Materiais terceiro encontro**

FONTE: A autora (2023).

A Figura 6 sistematiza como foram realizados os procedimentos metodológicos do presente estudo. No próximo tópico, os dados serão apresentados e discutidos seguindo esses quatro elementos emergentes. Esses dados estão descritos nos Anexos 1, 2 e 3.

FIGURA 6 - Esquema procedimentos metodológicos.



FONTE: a autora (2023)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos relatos, ilustrações e observações registradas, alguns aspectos serão levantados para discussão: (1) relação ser humano –ambiente, (2) artes e sentidos, (3) memória afetiva, (4) plantas no cotidiano. Tais aspectos identificados não representam categorias isoladas e, sim, complementares e interdependentes.

Foi possível identificar que ao realizarem a ação solicitada pelas instruções, os participantes ficaram imersos em um momento de desalienação e, através do pensamento crítico e alheios a linguagem mecânica, recorreram às expressões poéticas ao descreverem suas visões e perspectivas pessoais sobre o mundo, conforme apresentado na Figura 7, resultando em impressões com diferentes óticas e interpretações (DASSIE, 2020; SATO; PASSOS, 2009; PEREIRA, 2012; RACHE; PATO, 2015.).

FIGURA 7. Expressões poéticas dos participantes.



FONTE: a autora (2023)

Conforme Fonseca (2019), entre o despertar o interesse do indivíduo para as questões ambientais e a participação ativa no sentido de resolver os problemas ambientais, reside o entrelaçamento entre sensibilização ambiental e educação

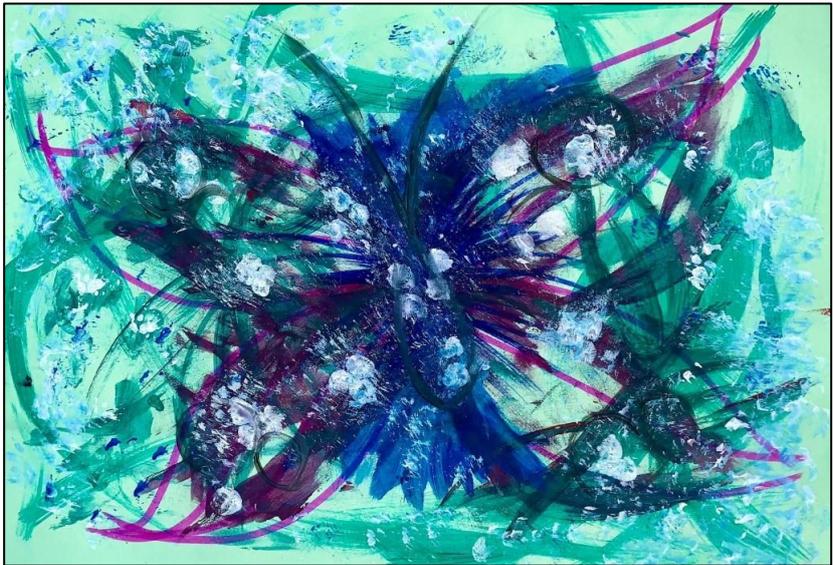
ambiental. Nesse contexto, o presente estudo demonstra que a arte por instrução é promissora ao despertar a sensibilização ambiental.

4.1 RELAÇÃO SER HUMANO – MEIO AMBIENTE

Foi identificado nos relatos e ilustrações alguns aspectos da relação dos participantes com o meio ambiente. Alguns participantes apontaram de forma crítica a relação antropocêntrica e utilitária que o ser humano possui com a natureza, outros ilustraram a visão do ambiente ideal; tiveram também participantes apresentaram sua relação com o ambiente de forma horizontal e indissociável, conforme pode ser observado no Quadro 2 – Relação ser humano – meio ambiente.

QUADRO 2 – Relação ser humano – meio ambiente

| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>“A janela foi feita para retratar que muitas vezes nos esquecemos que também pertencemos ao ambiente e precisamos dele em bom funcionamento para vivermos bem, assim, a janela representa esse afastamento, a visão de que o ambiente está lá fora, longe de nós e que é importante abrir essa janela e buscar nos aproximar da natureza.”</p> |  |
| <p>”Devíamos, em grupo, fazer uma representação visual do que percebemos como nossa relação com o meio-ambiente, fosse ela por desenho ou pintura. Depois de uma breve discussão em grupo, descobrimos que o tema solicitado era mais difícil do que se pensava inicialmente. Aos poucos, fomos adicionando elementos à nossa pintura, representando uma paisagem ideal, seguindo a temática dos corredores ecológicos.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>Obtivemos um resultado final que expressou bem cada ideia que foi colocada pelos diferentes membros do grupo.”</p> | |
| <p>“Logo após um exercício de respiração coordenado por Luiza, ficamos livres para explorar os materiais e fazer um desenho/arte com a temática natureza, como nos víamos na natureza e como nos sentimos parte de dela. Minha ideia foi de retratar minha visão pessoal de futuro, como seria se eu, Gabriela, vivesse da forma mais agradável possível, sem depender da industrialização, automação, e urbanização de forma geral. Quis me retratar num campo aberto, com uma paisagem de montanhas no fundo da imagem, uma plantação e uma simples cabana como moradia.”</p> |  <p>The drawing shows a landscape with green mountains in the background. In the foreground, there is a person with red hair sitting cross-legged on a green line representing the ground. To the right, there is a yellow cabin with a brown roof and a small window. Below the cabin, there are several vertical lines representing a field or garden.</p> |
| <p>”No meu desenho, expressei de maneira intuitiva tudo o que me retoma a natureza, para isso, usei a figura de uma borboleta de forma abstrata onde é necessária atenção aos detalhes para enxergar outros elementos. Assim como os desenhos das asas de uma borboleta, minha pintura remete à figuras da flora também. Esse animal é de uma riqueza esplêndida para mim, assim como uma borboleta, almejo conquistar o mundo com minhas próprias asas, mas ainda assim marcando a vida das pessoas que eu cativar,</p> |  <p>The painting is an abstract representation of a butterfly. It features a central body with white and blue details, surrounded by wings made of vibrant, overlapping strokes of blue, green, and purple. The background is a mix of these colors, creating a sense of movement and depth.</p> |

| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>assim como fazem as borboletas, atraindo olhares de admiração nos locais mais inóspitos com suas cores e formas. No contexto da oficina, encontrei nesse desenho uma maneira de expressar minha relação com o meio ambiente a partir do amor que sinto pelo planeta que chamo de lar, encaixando seus elementos no meu cotidiano, usando os mesmos para me inspirar a cada dia.”</p> | |
| <p>” Na minha obra em particular, retratei uma pessoa de pé em um cenário natural. A pessoa foi representada com os pés enterrados na terra, simbolizando uma conexão sólida com o solo e suas raízes firmemente plantadas. Essa representação busca transmitir a ideia de uma pessoa "pé no chão", que ama suas origens e não busca fugir tão cedo delas. Admiro muito a coragem dos meus colegas e professores que vieram de muito longe, seja para estudar ou trabalhar, essa coragem de enfrentar absolutamente tudo em sua frente me inspira. Essa busca por conhecimento e novas culturas é algo que preciso melhorar em mim.”</p> |  |

FONTE: A autora (2023)

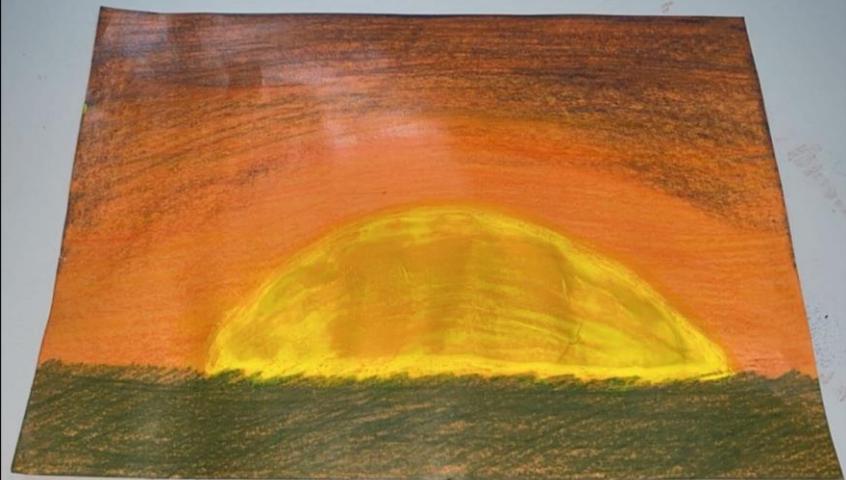
4.2 ARTES E SENTIDOS

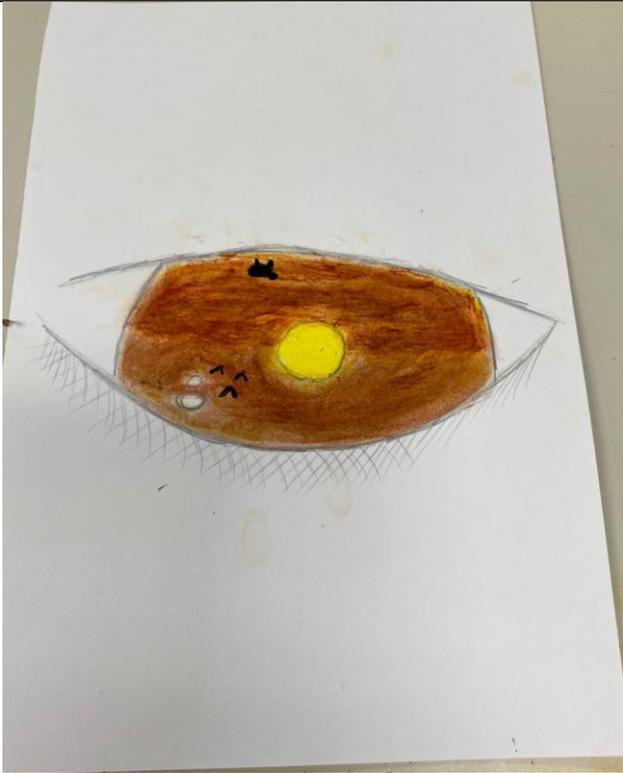
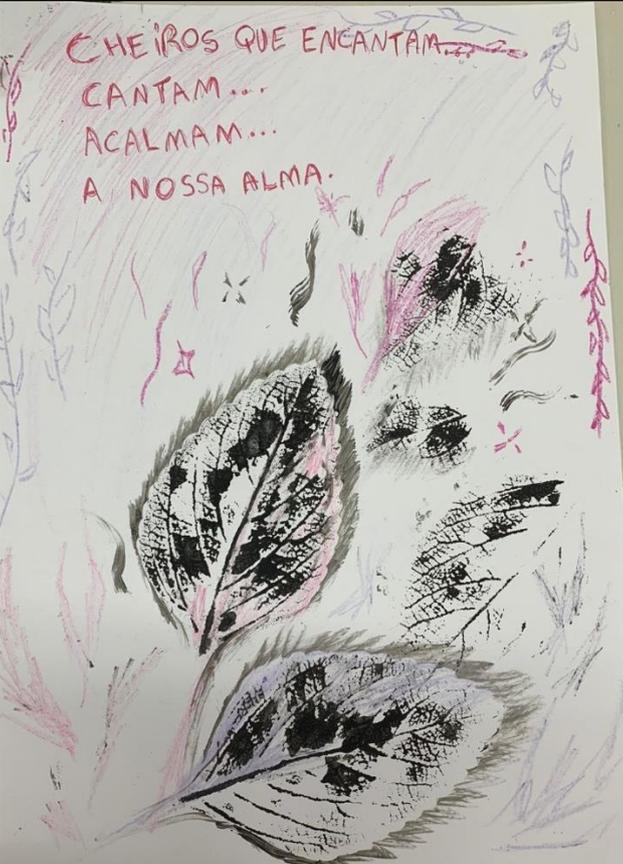
Segundo Goldschmidt et al. (2008), a percepção de mundo, se dá por meio dos sentidos sensoriais (audição, tato, paladar, olfato e visão) em um processo sinestésico, tendo relação direta com a atribuição de significado e a aprendizagem.

Durante os encontros, os elementos naturais disponibilizados (flores, plantas aromáticas, terra, folhas secas etc.) possibilitaram aos participantes que explorassem seus sentidos como o tato, olfato e visão, de forma que eles atribuíssem significados, representações, lembranças ou conexões relacionados a tais sentidos, conforme pode ser observado no Quadro 3 – Artes e sentidos.

QUADRO 3 – Artes e sentidos

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>“Eu fiz uma praia, com duas texturas diferentes na areia, pois me lembra quando eu e minha mãe caminhamos por várias praias seguidas e cada uma tinha um tipo de areia diferente.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>“Peguei um pedaço de lavanda, desenhei e fiz uma ilustração de como seria a visualização dos odores que senti.”</p> |  |
| <p>“Eu desenhei um pôr do sol com giz de cera e tinta guache, eu sempre me pego observando o sol tanto no amanhecer quanto no pôr do sol, me traz uma sensação muito boa, me lembra quando eu vou à praia e acordo cedo para ir assistir o sol nascer, o cheiro do mar e a textura da areia.”</p> |  |

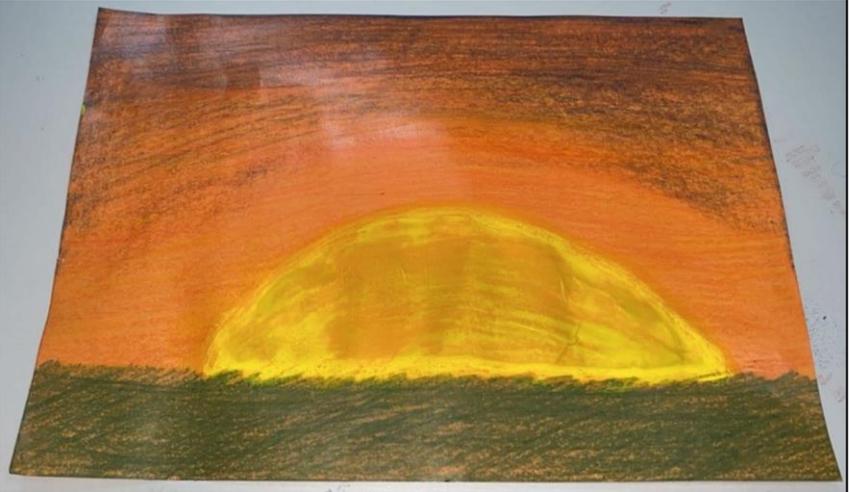
| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Utilizei o urucum para representar a visão de um olho vendo o pôr do sol.”</p> |  |
| <p>“A planta que eu peguei, me lembrou muito da minha avó, que adorava cultivar e utilizar de ervas. Hoje em dia ela não consegue mais praticar esse ato tão simples, mas lembro de todas as árvores que ela já plantou com as sementes que eu levava para ela. Um dos sentidos que mais me fazem lembrar desses momentos é o olfato. Às vezes, um cheiro me transporta para muitos lugares que eu nunca mais vou poder estar, então, essa atividade foi muito legal para mim, e gostei de, de alguma forma, ficar mais perto da minha avozinha, que fez 79 anos semana passada, e não pude estar com ela.”</p> |  |

FONTE: A autora (2023).

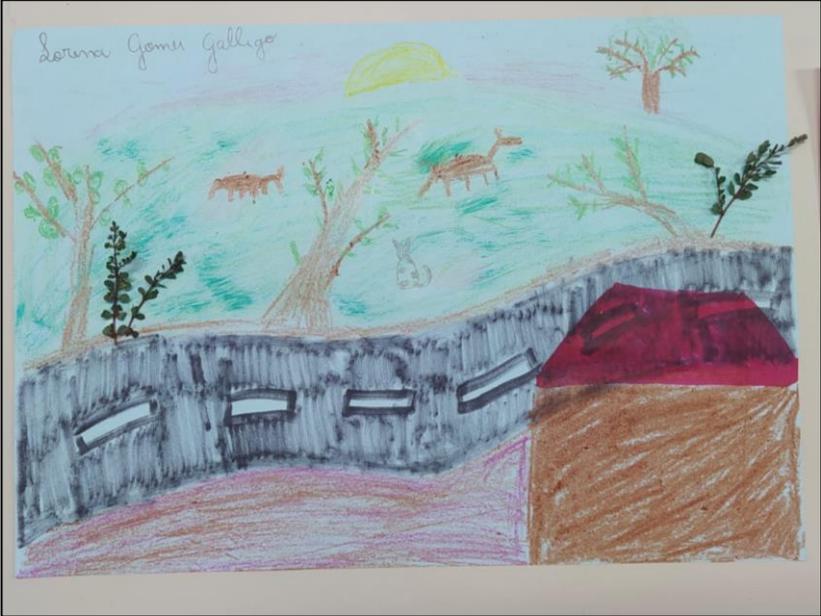
4.3 MEMÓRIA AFETIVA

Foi possível observar através das ilustrações e relatos dos pibidianos que ao serem questionados sobre sua relação com o meio ambiente muitos retrataram vivências marcantes. Esse resgate de vivências e valores através da arte é muito importante no processo educativo ambiental, visto que um dos objetivos da educação ambiental é sensibilização e resgate de valores individuais (CARVALHO, 2006). Essa sensibilização permite com que os participantes sejam ativos no próprio processo educativo. Esse resgate de vivências pode ser observado no Quadro 4 – Memória Afetiva.

QUADRO 4 – Memória afetiva

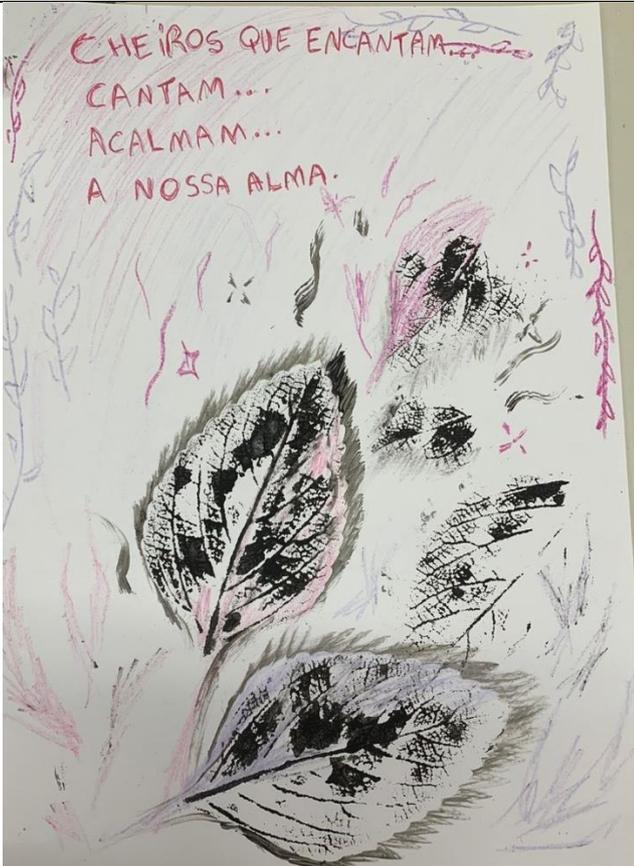
| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Eu desenhei um pôr do sol com giz de cera e tinta guache, eu sempre me pego observando o sol tanto no amanhecer quanto no pôr do sol, me traz uma sensação muito boa, me lembra quando eu vou à praia e acordo cedo para ir assistir o sol nascer, o cheiro do mar e a textura da areia.”</p> |  |
| <p>“Meu desenho foi inspirado na calma que a natureza passa para mim ao viajar. Aquela imensidão de biodiversidade bem na minha frente me traz uma sensação de paz profunda.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>“Eu quis representar um caranguejo em sua toca no mangue, como uma lembrança de infância. Passei toda minha vida do litoral, então visitas às praias e manguezais eram (são) constantes, e o hábito de pegar (caçar) e comer caranguejo/siri são constantes na minha família. Utilizei a terra como elemento natural.”</p> |  |
| <p>“O elemento escolhido foi uma flor roxa, e a lembrança que me veio a cabeça foi a morte e enterro da minha cachorra Princesa. A flor foi escolhida por ser a mesma que foi plantada em cima do local em que ela foi enterrada, e o preto foi escolhido para representar o luto.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>“O meu desenho, embora feito de forma simples, é a lembrança que eu mais penso ultimamente: minha casa. Visto que não sou nascida no Paraná, e que me mudei de São Paulo para Palotina, me vejo lembrando quase diariamente de casa e de coisas que já era tão acostumada. Morando em frente a um campo, sempre tive contato com a natureza sem precisar ir muito longe, eu e minha irmã costumávamos, sempre que a vida pesava demais, caminhar com Oliver (nosso cachorro) e Lucinda (nossa gata). Sinto muita saudade dela e do campo que me era tão comum. Para isso, utilizei giz de cera, pois era como melhor daria forma ao desenho, e alguns elementos vivos, porque é a essência do lugar retratado.”</p> |  <p>The drawing, titled "Lorana Gome Galigo", depicts a rural landscape. In the foreground, there is a house with a red roof and a brown wall. To the left, a grey structure with several windows is visible. The background features a green field with a yellow sun, a tree, and two deer. The drawing is made with wax crayons on a light blue background.</p> |
| <p>“Representei no desenho uma memória minha com minha irmã. Quando éramos pequenas, brincávamos em uma pequena matinha que existia no sítio da família. Lá tinha uma árvore com o tronco bem curvado próximo ao chão e imaginávamos que lá era nossa casa na brincadeira. Podíamos passar horas lá brincando enquanto nossos pais trabalhavam. É uma das minhas lembranças favoritas naquele local.”</p> |  <p>The drawing, titled "Palotina II", shows a tree with a prominent, curved trunk. The tree is surrounded by several other trees with similar trunks. Two small black figures are standing near the base of the main tree. The drawing is made with wax crayons on a light green background.</p> |

| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>“Escolhi o urucum porque, na minha antiga escola do ensino fundamental, havia várias árvores e as professoras as utilizavam em diversas disciplinas, como artes, ciências e história. Isso me traz boas lembranças da minha infância. Mais tarde, na universidade, tive a oportunidade de me envolver no projeto de extensão das plantas medicinais, onde o urucum era frequentemente utilizado em eventos realizados pelo projeto, devido às suas propriedades medicinais. Todos sempre ficavam encantados com o fruto.”</p> |  |
| <p>“Eu utilizei o urucum como base do desenho, me remetendo a minha infância no sítio dos meus avós e todas as vezes que eu chegava lá e encontrava minha avó com as mãos vermelhas. Ela usava o urucum plantado pelo meu avô para produzir o colorau que logo virava tempero para curar o queijo produzido no sítio. Além disso, tentei também representar as folhas das copas das árvores que sombreavam o pátio onde eu brincava com minhas irmãs e primas, utilizando as cores do outono para carimbá-las no papel.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Me remete bastante minha infância, eu gostava muito de brincar com colorau, de usar sua tintura para passar no rosto dos meus primos, fazíamos muito isso na casa do meu avô (in memoriam). Eu gostava muito disso, todo final de semana, assim como as folhas secas de mangueira, subíamos nas árvores até cansarmos. Os demais elementos que eu usei, é porque me lembra de quando eu usava as pétalas das flores e até as folhas, para desenhar corações na terra, além de brincar do famoso "bem me quer, mal me quer" que toda menina já brincou ao menos uma vez na vida. São memórias bastante importantes para mim e que com certeza eu não irei esquecer.”</p> |  |
| <p>“Meu desenho foi inspirado na casa dos meus avós. Quando eu era pequena fui praticamente criada por eles por meus pais trabalharem período integral. O terreno da casa deles, mesmo sendo bem no centro da cidade, é enorme e, quando pequenas, eu e minha irmã passávamos inúmeras tarde lá brincando. Nesse terreno na parte de trás da casa, meu vô tem uma horta bem grande com os mais diversos tipos de plantas e a Erva-cidreira é uma delas, o cheiro da planta me fez lembrar as épocas que eu ficava lá e quando minha mãe ia me buscar no fim da tarde, geralmente tinha um pôr do sol bem lindo</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|--|---|
| <p>de encontro com o muro do lote, e ela pegava um pouco da planta para fazer chá a noite.</p> <p>E foi isso que eu representei, um pôr do sol bem cheio de encontro ao muro do terreno, com o galho da erva-cidreira bem ao meio. Achei essa atividade muito interessante e realmente me tocou por ser muito próxima aos meus avós e agora que estou estudando não passo muito tempo na casa deles.”</p> | |
| <p>“A planta que eu peguei, me lembrou muito da minha avó, que adorava cultivar e utilizar de ervas. Hoje em dia, ela não consegue mais praticar esse ato tão simples, mas lembro de todas as árvores que ela já plantou com as sementes que eu levava para ela. Um dos sentidos que mais me fazem lembrar de momentos é o olfato, as vezes um cheiro me transporta para muitos lugares que eu nunca mais vou poder estar, então essa atividade foi muito legal para mim, e gostei de, de alguma forma, ficar mais perto da minha avozinha, que fez 79 anos semana passada, e não pude estar com ela.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>“Utilizei uma pétala de Jasmim Gardênia para ilustrar o momento que recebi uma delas de presente de uma pessoa muito importante para mim.”</p> |  |
| <p>“A planta que escolhi foi o boldo, essa planta é conhecida por todos e é bastante marcante pelo seu aroma, além do seu sabor. Para criar o desenho me apeguei a recordações de quando ficava doente e tomava o chá de boldo para curar a gripe. Realizar esse desenho foi algo bem natural e rápido, porém uma experiência fenomenal de voltar a recordações antigas.”</p> |  |

FONTE: A autora (2023).

4.4 PLANTAS NO COTIDIANO

Segundo Carvalho; Steil e Gonzaga (2020), as plantas utilizadas nos rituais surgem como mestras de um aprendizado que conduz ao autoconhecimento, entendido como parte de uma ordem maior e mais que humana na qual os sujeitos humanos estão inseridos:

“Ao acentuar as diferenças entre as diversas formas de aprender sobre coisas, objetos, plantas e modos de aprender com o mundo, com os objetos e com as plantas, podemos observar a pluralidade de formas de aprender na vida contemporânea. Dito de outra forma, nosso estudo orienta a pesquisa, a metodologia e a ecopedagogia para a ontologia subjacente do ser e a cosmologia do devir em uma relação “mais que humana”. (CARVALHO; STEIL; GONZAGA, 2020, p. 152, tradução nossa).

Foi possível observar através das ilustrações e relatos a presença das plantas no cotidiano dos participantes, principalmente relacionada aos seus aspectos medicinais introduzidos pela cultura e também no uso alimentício, conforme pode ser observado no Quadro 5 – Plantas no cotidiano.

QUADRO 5 – Plantas no cotidiano

| | |
|---|---|
| <p>“Eu escolhi a erva cidreira, pois achei lindas as flores roxas que ela tinha. Com o cheiro das folhas da erva cidreira, pensei no tereré, que é costume da minha família tomar quase todos os dias, então, quando penso em tereré, lembro da minha família.”</p> |  |
|---|---|

“Minha escolha foi o alecrim, que está bem presente no meu cotidiano, então, retratei um dos pratos que mais faço, um prato de macarrão com frango, e o alecrim de tempero/decoração.”



“Eu escolhi o boldo, que me lembrou muito a minha infância, quando estava sentindo mal-estar, minha mãe e meu pai pegavam um copo, amassavam o boldo com um garfo, colocavam água gelada e eu e meu irmão sempre bebíamos para nos sentirmos melhor do mal-estar ou dor de barriga.”



“A planta que escolhi foi o boldo, essa planta é conhecida por todos e é bastante marcante pelo seu aroma, além do seu sabor. Para criar o desenho me apeguei às recordações de quando ficava doente e tomava o chá de boldo para curar a gripe. Realizar esse desenho foi algo bem natural e rápido, porém uma experiência fenomenal de voltar às recordações antigas.”



FONTE: a autora (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se por meio desse estudo que a arte por instrução pode ser considerada uma possibilidade transdisciplinar promissora na prática educativa ambiental, haja vista que despertou o pensamento crítico e promoveu a sensibilização dos participantes, que resgataram por meio de suas vivências e sentidos sua relação com o ambiente.

A liberdade e versatilidade proporcionadas pela arte-educação ambiental sob o referencial da arte por instrução foram elementos fundamentais durante o planejamento dos encontros e plano de estudo, considerando-se que intervenções educativas como essas são importantes para justificar a relevância da educação ambiental em espaços não formais.

Os recursos didáticos utilizados, em especial os elementos naturais (plantas aromáticas, folhas de árvores, terra etc.) foram de extrema importância, pois as diferentes texturas, cores e aromas dos materiais disponibilizados aos participantes contribuíram para o resgate de valores e vivências por meio do processo de significação e sensibilização por meio dos sentidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no.9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

CARVALHO, L.M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. S.; LOGAREZZI, A. **Consumo e Resíduos: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: Editora da UFSCar, 2006.

CARVALHO, I. C. DE M.; STEIL, C. A.; GONZAGA, F. A. Learning from a more-than-human perspective. Plants as teachers. **The Journal of Environmental Education**, v. 51, n. 2, p. 144–155, 3 mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00958964.2020.1726266>>. Acessado em 23 jun. 2023.

DASSIE, Franklin Alves. Yoko Ono: impasses e instruções. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 240-255, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1517-106x/2020222240255>>.

EISNER, E. E. O QUE PODE A EDUCAÇÃO APRENDER DAS ARTES SOBRE A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO? **Currículo Sem Fronteiras**, Stanford, v. 8, n. 2, p. 5-17, jul/dez. 2008. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FONSECA, Tiago Matos da. **Educação Ambiental Através das Artes Visuais**. 2019. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto, 2019.

GERALDO, Sonia Mara Samsel. **INSTRUÇÕES: artes visuais e educação ambiental em movimento**. Curitiba: Ufpr, 2021. 34 slides, color. XxxII SEPE/2021.

GERALDO, Sonia Mara Samsel; IARED, Valéria Ghislotti. Educação ambiental e artes visuais em territórios ecofenomenológicos. **UFSM Educação**, Santa Maria, v. 47, 29 jun. 2022. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644454718>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: 15 maio 2023.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. [Rio de Janeiro]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GOLDSCHMIDT, A. I. et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. XIII Seminário Internacional de Educação, 2008.

HARGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana; 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p.22-23.

Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF, 2013.

RACHE, Rita Patta. Arte-educação ambiental, um constructo transdisciplinar. 2016. 232 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23073>>. Acessado em 09 jun. 2023.

ROSA, Antonio Vitor; SORRENTINO, Marcos; RAYMUNDO, Maria Henriqueta Andrade. Dossiê sobre o desmonte das Políticas Públicas de Educação Ambiental na gestão do Governo Federal: 2019-2022 / Organizado por Antonio Vitor Rosa, Marcos Sorrentino, Maria Henriqueta Andrade Raymundo. – Brasília: EAResiste, 2022. (PDF) 32p.: il.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa/naturalista: problemas epistemológicos. Educação e seleção, São Paulo, edição especial, n.7 (1983), p.19-27, nov. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/edusel/article/view/2541>>

ANEXO 1 – PRIMEIRO ENCONTRO

| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>“A janela foi feita para retratar que muitas vezes nos esquecemos que também pertencemos ao ambiente e precisamos dele em bom funcionamento para vivermos bem, assim, a janela representa esse afastamento, a visão de que o ambiente está lá fora, longe de nós e que é importante abrir essa janela e buscar nos aproximar da natureza.”</p> |  <p>Serena Gomes Gallego Nikara Caprelli Pereira Thales Caid Texeira</p> |
| <p>“Desenho coletivo com giz de cera; árvore com folhas caindo simbolizando o outono; pássaro representando o papel dos animais no ambiente e sol (fonte de energia vital). Nas folhas da árvore foram escritos verbos e palavras que demonstram a relação do grupo com o meio ambiente, tais como: cuidar, conservar, vivenciar, proteger, plantar, orientar...”</p> |  |
| <p>“Em grupo, fizemos uma representação visual do que percebemos da nossa relação com o meio-ambiente. Descobrimos que o tema solicitado era mais difícil do que se pensava inicialmente. Aos poucos, fomos adicionando elementos à nossa pintura, representando uma paisagem ideal, seguindo a temática dos corredores ecológicos. Obtivemos um resultado final que expressou bem cada ideia que foi colocada pelos diferentes membros do grupo.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Nessa reunião eu me senti criança novamente, foi incrível participar! Primeiro fizemos um exercício de respiração para se desconectar do mundo e problemas lá de fora e confesso parecer ter funcionado. Fizemos esta borboleta rosa. Escolhemos uma borboleta por que para nós ela lembra muito a natureza, sempre que pensamos no meio ambiente/ natureza nos vem à cabeça um campo lindo cheio de borboletas coloridas, e foi isso que queríamos mostrar, mas acredito que cada desenho do nosso grupo se complementava, cada desenho com sua essencialidade.”</p> |  |
| <p>“Eu desenhei um pôr do sol com giz de cera e tinta guache, eu sempre me pego observando o sol tanto no amanhecer quanto no pôr do sol, me traz uma sensação muito boa, me lembra quando eu vou à praia e acordo cedo para ir assistir o sol nascer, o cheiro do mar e a textura da areia.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>"Na minha obra em particular, retratei uma pessoa de pé em um cenário natural. A pessoa foi representada com os pés enterrados na terra, simbolizando uma conexão sólida com o solo e suas raízes firmemente plantadas. Essa representação busca transmitir a ideia de uma pessoa "pé no chão", que ama suas origens e não busca fugir tão cedo delas. Admiro muito a coragem dos meus colegas e professores que vieram de muito longe, seja para estudar ou trabalhar, essa coragem de enfrentar absolutamente tudo em sua frente me inspira. Essa busca por conhecimento e novas culturas é algo que preciso melhorar em mim."</p> |  |
| Relato ausente. |  |

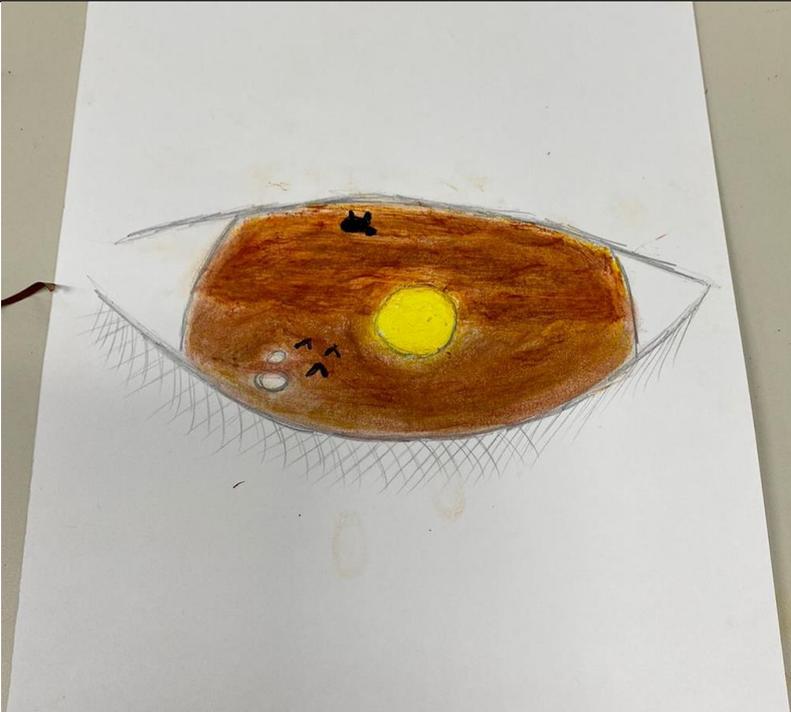
| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>“Logo após um exercício de respiração coordenado por Luiza, ficamos livres para explorar os materiais e fazer um desenho/arte com a temática natureza, como nos víamos na natureza e como nos sentimos parte de dela. Minha ideia foi de retratar minha visão pessoal de futuro, como seria se eu, Gabriela, vivesse da forma mais agradável possível, sem depender da industrialização, automação, e urbanização de forma geral. Quis me retratar num campo aberto, com uma paisagem de montanhas no fundo da imagem, uma plantação e uma simples cabana como moradia.”</p> |  |
| <p>”No meu desenho, expressei de maneira intuitiva tudo o que me retoma a natureza, para isso, usei a figura de uma borboleta de forma abstrata onde é necessária atenção aos detalhes para enxergar outros elementos. Assim como os desenhos das asas de uma borboleta, minha pintura remete à figuras da flora também. Esse animal é de uma riqueza esplêndida para mim, assim como uma borboleta, almejo conquistar o mundo com minhas próprias asas, mas ainda assim marcando a vida das pessoas que eu cativar, assim como fazem as borboletas, atraindo olhares de admiração nos locais mais inóspitos com suas cores e formas. No</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>contexto da oficina, encontrei nesse desenho uma maneira de expressar minha relação com o meio ambiente a partir do amor que sinto pelo planeta que chamo de lar, encaixando seus elementos no meu cotidiano, usando os mesmos para me inspirar a cada dia.”</p> | |
| <p>“Meu desenho foi inspirado na calma que a natureza passa para mim ao viajar. Aquela imensidão de biodiversidade bem na minha frente me traz uma sensação de paz profunda.”</p> |  |
| <p>“A representação que me conecta de certa forma com a natureza, um local calmo, com montanhas e riachos, que com certeza quero muito conhecer e me conectar com a natureza. A dinâmica em si, foi super interessante e gostosa de realizar, porque foi possível colocarmos nossas ideias no papel, usando giz, canetas e até tinta, ou seja, realmente exploramos nossa criatividade, eu gostei muito de fazer essa dinâmica.”</p> |  |

ANEXO 2 – SEGUNDO ENCONTRO

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>“Eu quis representar um caranguejo em sua toca no mangue, como uma lembrança de infância. Passei toda minha vida do litoral, então visitas às praias e manguezais eram (são) constantes, e o hábito de pegar (caçar) e comer caranguejo/siri são constantes na minha família. Utilizei a terra como elemento natural.”</p> |  |
| <p>“O elemento escolhido foi uma flor roxa, e a lembrança que me veio a cabeça foi a morte e enterro da minha cachorra Princesa. A flor foi escolhida por ser a mesma que foi plantada em cima do local em que ela foi enterrada, e o preto foi escolhido para representar o luto.”</p> |  |

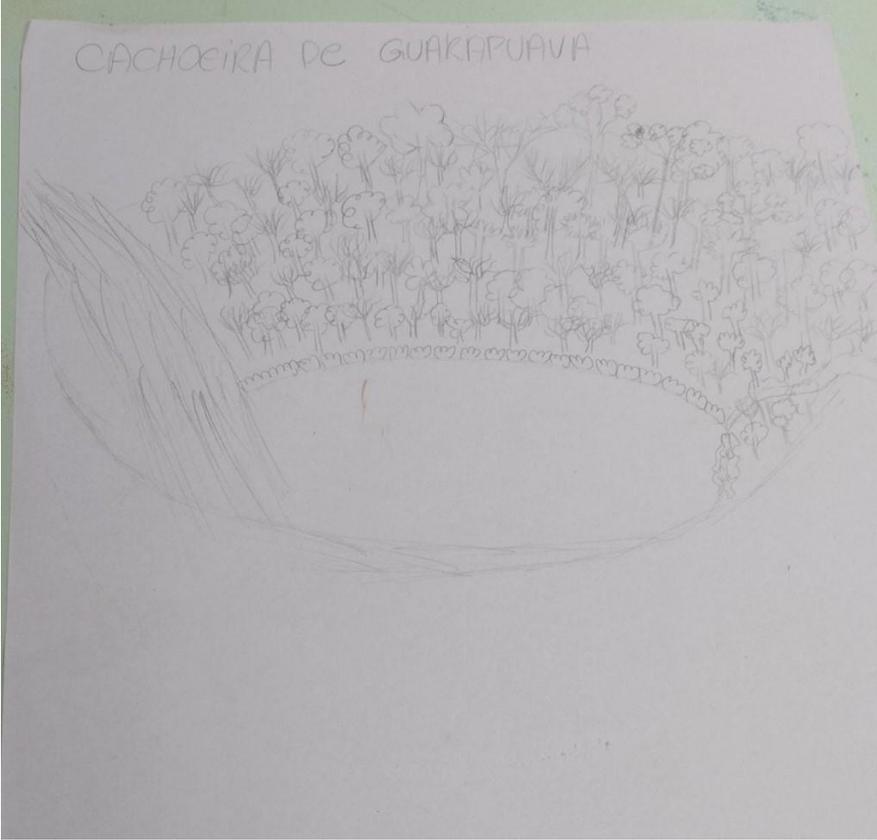
| Relato | Ilustração |
|-----------------|---|
| Relato ausente. |  |
| Relato ausente. |  |

| Relato | Ilustração |
|--|---|
| <p>“Utilizei o urucum para representar a visão de um olho vendo o pôr do sol.”</p> |  A drawing of a human eye on a white background. The iris is a rich, textured brown color, likely made from urucum. In the center of the eye is a bright yellow circle representing the sun. There are some black and white details around the pupil and eyelids. The eyelashes are drawn with fine lines. |
| <p>“Eu fiz esse desenho, confesso que nem mesmo eu sei o que significa, mas eu fiz, peguei tinta, terra, uma folha de uma planta, algumas flores e foi isso que saiu.”</p> |  A drawing of a plant on a white background. The main leaves are large and pointed, colored in shades of red and pink with white veins. There are smaller green leaves at the base. The base of the plant is drawn with brown and black pigments, suggesting soil or roots. The overall style is expressive and somewhat abstract. |

| Relato | Ilustração |
|-----------------|---|
| Relato ausente. |  |
| Relato ausente. |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Me remete bastante minha infância, eu gostava muito de brincar com colorau, de usar sua tintura para passar no rosto dos meus primos, fazíamos muito isso na casa do meu avô (in memoriam). Eu gostava muito disso, todo final de semana, assim como as folhas secas de mangueira, subíamos nas árvores até cansarmos. Os demais elementos que eu usei, é porque me lembra de quando eu usava as pétalas das flores e até as folhas, para desenhar corações na terra, além de brincar do famoso "bem me quer, mal me quer" que toda menina já brincou ao menos uma vez na vida. São memórias bastante importantes para mim e que com certeza eu não irei esquecer.”</p> |  |
| <p>“Utilizei uma pétala de Jasmim Gardênia para ilustrar o momento que recebi uma delas de presente de uma pessoa muito importante para mim.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>“Eu escolhi representar um cenário que gosto muito, a vegetação próxima da praia. Foi em uma viagem para um local assim que decidi que queria de fato cursar ciências biológicas, a diferença enorme entre paisagens tão próximas me fascina.”</p> |  |
| <p>“O meu desenho, embora feito de forma simples, é a lembrança que eu mais penso ultimamente: minha casa. Visto que não sou nascida no Paraná, e que me mudei de São Paulo para Palotina, me vejo lembrando quase diariamente de casa e de coisas que já era tão acostumada. Morando em frente a um campo, sempre tive contato com a natureza sem precisar ir muito longe, eu e minha irmã costumávamos, sempre que a vida pesava demais, caminhar com Oliver (nosso cachorro) e Lucinda (nossa gata). Sinto muita saudade dela e do campo que me era tão comum. Para isso, utilizei giz de cera, pois era como melhor daria forma ao desenho, e alguns elementos vivos, porque é a essência do lugar retratado.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>“Minha obra de arte foi inspirada em um dos momentos em que mais tive contato com a natureza, a qual foi em minha última aula de campo de geopedologia. Nesta viagem nós pudemos fazer a visita em uma propriedade privada, a qual tinha uma cachoeira escondida, o proprietário nos levou até o local e foi paixão à primeira vista, fiquei encantada com o poder da natureza de perfurar uma rocha e, ao longo do desague da cachoeira, formar um lago. Não entramos na água pois naquele dia estava extremamente frio, mas achei muito legal de saber uma curiosidade, para descer até o lago de desague da cachoeira, tinha um caminho, que não foi aberto por humanos, mas sim por CAPIVARAS, elas descem até o lago para se refrescarem e aproveitar a natureza que tem disponível para elas.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| <p>“Este desenho relata um caminho onde sempre passava e brincava com meus amigos, era um lugar lindo que no final havia grama verde e flores azuis. Utilizei folha verde para representar as folhas que caiam das árvores e as flores roxas representando as azuis.”</p> |  |
| <p>Relato ausente.</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>Relato ausente.</p> |  |
| <p>“Representei no desenho uma memória minha com minha irmã. Quando éramos pequenas, brincávamos em uma pequena matinha que existia no sítio da família. Lá tinha uma árvore com o tronco bem curvado próximo ao chão e imaginávamos que lá era nossa casa na brincadeira. Podíamos passar horas lá brincando enquanto nossos pais trabalhavam. É uma das minhas lembranças favoritas naquele local.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|--|---|
| <p>“Eu fiz uma praia, com duas texturas diferentes na areia, pois me lembra quando eu e minha mãe caminhamos por várias praias seguidas e cada uma tinha um tipo de areia diferente.”</p> |  |
| <p>“Eu utilizei o urucum como base do desenho, me remetendo a minha infância no sítio dos meus avós e todas as vezes que eu chegava lá e encontrava minha avó com as mãos vermelhas. Ela usava o urucum plantado pelo meu avô para produzir o colorau que logo virava tempero para curar o queijo produzido no sítio. Além disso, tentei também representar as folhas das copas das árvores que sombreavam o pátio onde eu brincava com minhas irmãs e primas, utilizando as cores do outono para carimbá-las no papel.”</p> |  |

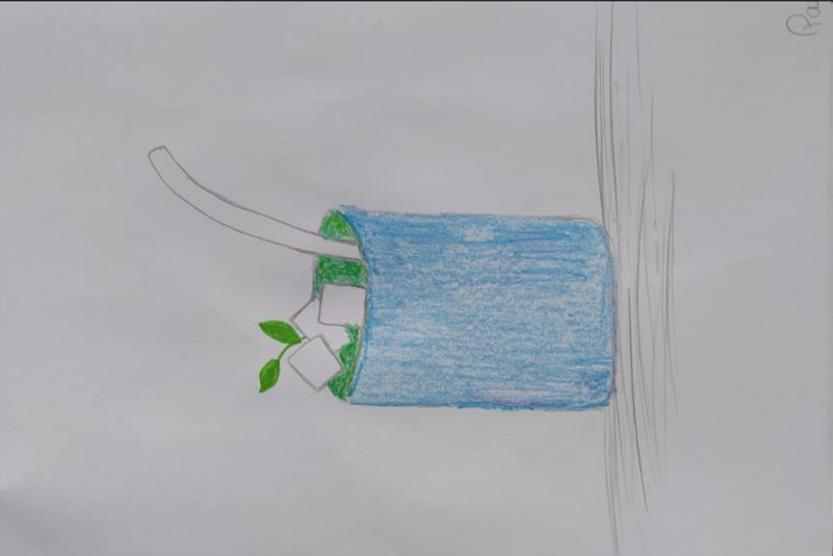
| Relato | Ilustração |
|-----------------|--|
| Relato ausente. |  A collage illustration on a light green background. It features several leaves: a large dark green leaf with a black triangle cutout, a large yellow leaf, and several smaller green and yellow leaves. There are also some small dark green twigs and a small black triangle cutout. |
| Relato ausente. |  A collage illustration on a light pink background. It features a red flower bud on the left, a blue figure in the center, and a blue chair on the right. There are also some red paint splatters and a large red shape at the top. |

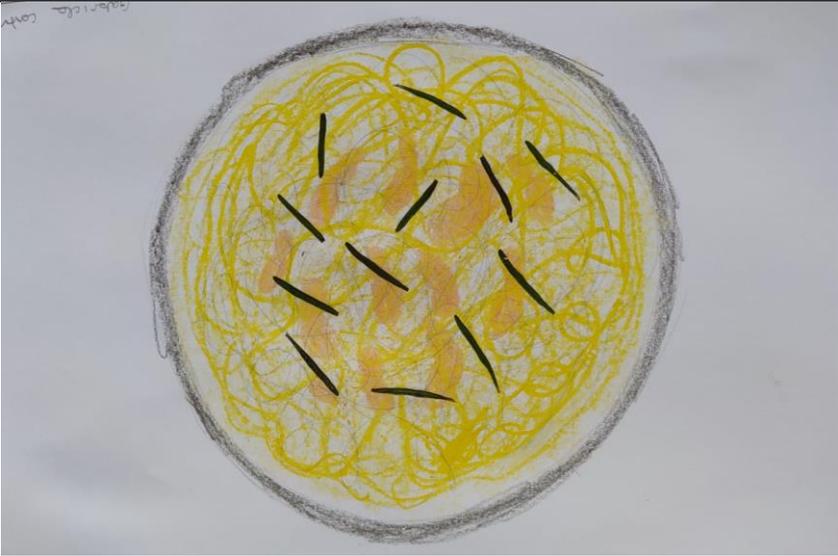
| Relato | Ilustração |
|-----------------|--|
| Relato ausente. |  A child's drawing on a light-colored background. The central figure is a tree-like shape. The top part is a large, fan-like crown composed of many thin, radiating lines, colored in shades of orange and yellow. Below this crown is a trunk-like structure made of several blue and brown shapes, possibly representing branches or a base. The bottom of the drawing has some light green horizontal lines, suggesting a ground surface. |
| Relato ausente. |  A child's drawing on a light-colored background. The central focus is a large, yellow leaf with prominent red veins. The leaf is oriented vertically. Above the main leaf are several smaller, irregular yellow shapes, possibly representing other leaves or petals. In the bottom left corner, there is a small, dark, circular shape with a stem, resembling a flower or a seed. The bottom of the drawing has a light brown horizontal band, suggesting a ground surface. |

| Relato | Ilustração |
|--|---|
| Relato ausente. |  |
| <p>“Escolhi o urucum porque, na minha antiga escola do ensino fundamental, havia várias árvores e as professoras as utilizavam em diversas disciplinas, como artes, ciências e história. Isso me traz boas lembranças da minha infância. Mais tarde, na universidade, tive a oportunidade de me envolver no projeto de extensão das plantas medicinais, onde o urucum era frequentemente utilizado em eventos realizados pelo projeto, devido às suas propriedades medicinais. Todos sempre ficavam encantados com o fruto.”</p> |  |

ANEXO 3 – TERCEIRO ENCONTRO

| Relato | Ilustração |
|--|---|
| <p>“Meu desenho foi inspirado na casa dos meus avós. Quando eu era pequena fui praticamente criada por eles por meus pais trabalharem período integral. O terreno da casa deles, mesmo sendo bem no centro da cidade, é enorme e, quando pequenas, eu e minha irmã passávamos inúmeras tarde lá brincando.</p> <p>Nesse terreno na parte de trás da casa, meu vô tem uma horta bem grande com os mais diversos tipos de plantas e a Erva-cidreira é uma delas, o cheiro da planta me fez lembrar as épocas que eu ficava lá e quando minha mãe ia me buscar no fim da tarde, geralmente tinha um pôr do sol bem lindo de encontro com o muro do lote, e ela pegava um pouco da planta para fazer chá a noite.</p> <p>E foi isso que eu representei, um pôr do sol bem cheio de encontro ao muro do terreno, com o galho da erva-cidreira bem ao meio. Achei essa atividade muito interessante e realmente me tocou por ser muito próxima aos meus avós e agora que estou estudando não passo muito tempo na casa deles.”</p> |  |

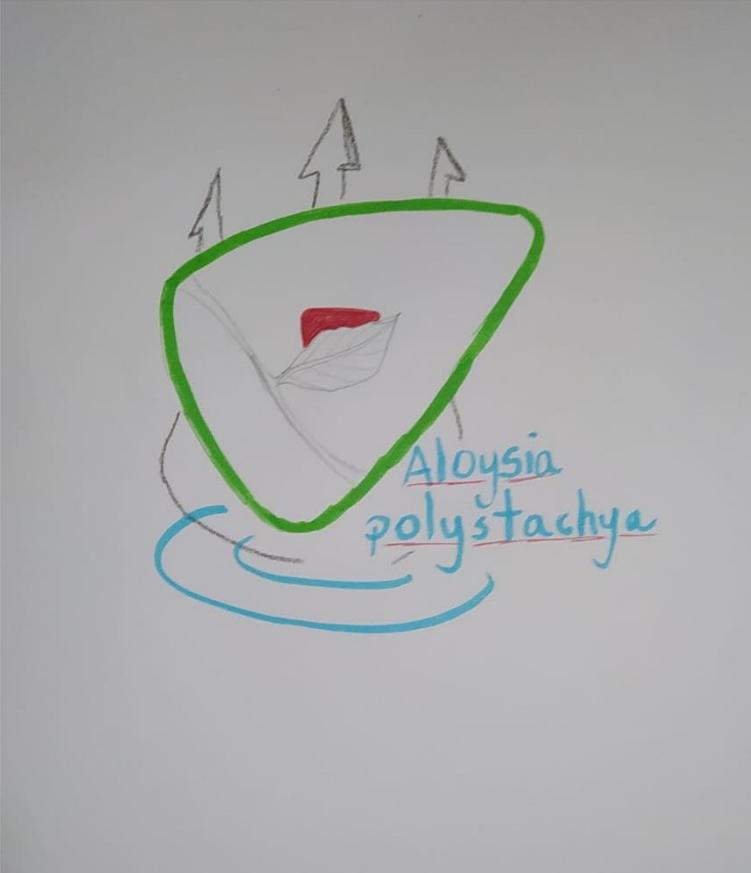
| Relato | Ilustração |
|--|--|
| <p>“Eu escolhi a erva cidreira, pois achei lindas as flores roxas que ela tinha. Com o cheiro das folhas da erva cidreira, pensei no tereré, que é costume da minha família tomar quase todos os dias, então, quando penso em tereré, lembro da minha família. ”</p> |  |
| Relato ausente. |  |
| Relato ausente. |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Minha escolha foi o alecrim, que está bem presente no meu cotidiano, então, retratei um dos pratos que mais faço, um prato de macarrão com frango, e o alecrim de tempero/decoração.”</p> |  |
| <p>Relato ausente.</p> |  |
| <p>Relato ausente.</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|---|
| Relato ausente. |  |
| “Peguei um pedaço de lavanda, desenhei e fiz uma ilustração de como seria a visualização dos odores que senti.” |  |

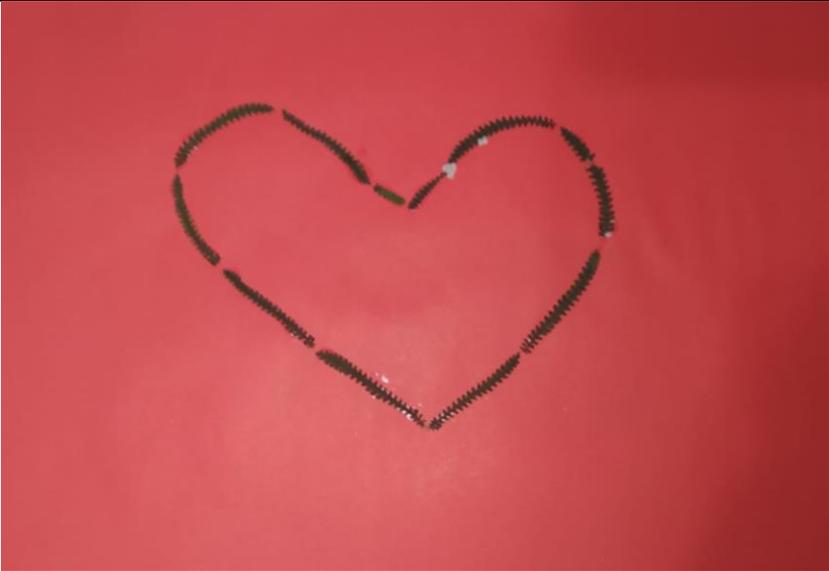
| Relato | Ilustração |
|---|---|
| Relato ausente. |  |
| <p>“A planta que escolhi foi o boldo, essa planta é conhecida por todos e é bastante marcante pelo seu aroma, além do seu sabor. Para criar o desenho me apeguei a recordações de quando ficava doente e tomava o chá de boldo para curar a gripe. Realizar esse desenho foi algo bem natural e rápido, porém uma experiência fenomenal de voltar a recordações antigas.”</p> |  |

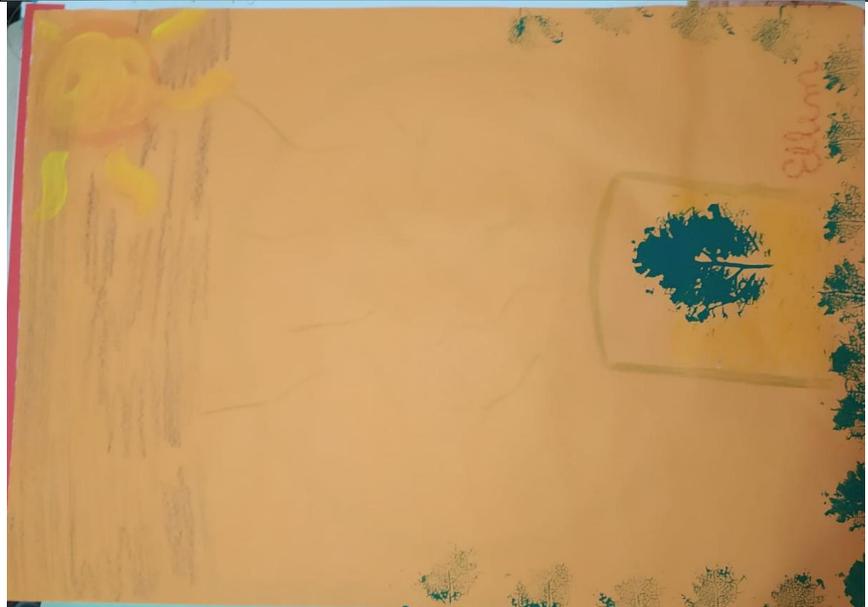
| Relato | Ilustração |
|--|---|
| <p>Relato ausente.</p> |  |
| <p>“A planta que eu peguei, me lembrou muito da minha avó, que adorava cultivar e utilizar de ervas. Hoje em dia, ela não consegue mais praticar esse ato tão simples, mas lembro de todas as árvores que ela já plantou com as sementes que eu levava para ela. Um dos sentidos que mais me fazem lembrar de momentos é o olfato, as vezes um cheiro me transporta para muitos lugares que eu nunca mais vou poder estar, então essa atividade foi muito legal para mim, e gostei de, de alguma forma, ficar mais perto da minha avozinha, que fez 79 anos semana passada, e não pude estar com ela.”</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Minha arte foi relacionada as aulas de morfologia e anatomia vegetal, que tivemos no segundo período da faculdade. Carimbei a minha planta utilizando tinta e escrevi o nome de algumas estruturas a qual eu me recordava.”</p> |  A photograph of several blue ink prints of leaves and plant parts on a light-colored paper. The prints show various leaf shapes and venations. Some parts are labeled with handwritten text in blue ink, including "Aloisia", "polystachya", and "Aloisia polystachya". There are also some faint, illegible labels and arrows pointing to specific parts of the plants. |
| <p>Relato ausente.</p> |  A hand-drawn diagram on a grey background. It features a central green outline of a plant structure, possibly a flower or fruit, with a red rectangular area inside. Above the structure are three simple line drawings of trees. Below the structure, the name "Aloisia polystachya" is written in blue cursive script. There are also some blue curved lines below the name. |

| Relato | Ilustração |
|-----------------|---|
| Relato ausente. |  A collection of approximately 15 leaf prints in various shades of green and blue, scattered on a light-colored paper. The prints show the detailed vein structure of different leaf shapes. A small red mark is visible on the right side, and a signature "Heloisa Lopes" is at the bottom right. |
| Relato ausente. |  A drawing of a plant with a central stem and many small, pointed leaves. The leaves are colored in shades of blue and green. The background is a light blue wash. The drawing is done in a simple, illustrative style. |

| Relato | Ilustração |
|-----------------|--|
| Relato ausente. |  |
| Relato ausente. |  |

| Relato | Ilustração |
|---|--|
| <p>“Eu escolhi o boldo, que me lembrou muito a minha infância, quando estava sentindo mal-estar, minha mãe e meu pai pegavam um copo, amassavam o boldo com um garfo, colocavam água gelada e eu e meu irmão sempre bebíamos para nos sentirmos melhor do mal-estar ou dor de barriga.”</p> |  |
| <p>Relato ausente.</p> |  |
| <p>Relato ausente.</p> |  |

| Relato | Ilustração |
|-----------------|---|
| Relato ausente. |  |
| Relato ausente. |  |

| Relato | Ilustração |
|-----------------|---|
| Relato ausente. |  <p>DO WHAT MAKES YOU HAPPY</p> <p><i>Ipavanda</i></p> <p>Caio André</p> |
| Relato ausente. |  |